

## **AS MÍDIAS DIGITAIS MOLDANDO O COMPORTAMENTO DE PAIS DE CRIANÇAS AUTISTAS**

Cristina de Fátima de Oliveira Brum Augusto de Souza  
*Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Cognição e Linguagem da Universidade  
Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro.*  
*cristinafbrum@gmail.com*

Sebastião Duarte Dias  
*Mestre em Ensino de Ciências e Matemática pela Pontifícia Universidade Católica de  
Minas Gerais.*  
*sebastiãoduartedias@yahoo.com.br*

Claudio Joaquim dos Santos Braga  
*Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Novas Tecnologias Digitais na Educação  
do Centro Universitário Carioca. claudiojoaquimsantosbraga@gmail.com*

Fernanda Castro Manhães  
*Doutora em Comunicação pela Universidade Federal do Rio de Janeiro  
Professora no curso do Programa de Pós-Graduação em Cognição e Linguagem na  
Universidade Estadual do Norte Fluminense*  
*castromanhaes@gmail.com*

Carlos Henrique Medeiros de Souza  
*Doutor em Comunicação pela Universidade Federal do Rio de Janeiro  
Professor no curso do Programa de Pós-Graduação em Cognição e Linguagem na  
Universidade Estadual do Norte Fluminense.*  
*chmsouza@gmail.com*

### **RESUMO**

Com o avanço constante do uso de tecnologias da informação e a vasta disseminação de conteúdos em vídeo na Internet, principalmente no *Youtube*, esse espaço democrático vem-se mostrando cada vez mais apropriado para a divulgação de conhecimentos e troca de informações. Sendo assim, o presente estudo tem como objetivo compreender como se estabelece a busca de informações por pais de crianças autistas por meio dos recursos tecnológicos, bem como sua serventia para melhorar o dia a dia de seus filhos, e, sobretudo ajudá-los no intercâmbio de informações obtidas pela experiência das redes sociais.

**Palavras-chave:** Autismo. Youtube. Internet. Ambiente virtual.

## **ABSTRACT**

With the constant advance in the use of information technologies and the vast dissemination of video content on the Internet, especially on YouTube, this democratic space is becoming more and more appropriate for the dissemination of knowledge and exchange of information. Thus, the present study aims to understand how the search for information by parents of autistic children is established through technological resources, as well as their use to improve their children's daily lives, and, above all, to help them in the exchange information obtained through the experience of social networks.

**Keywords:** Autism. Youtube. Internet. Virtual environment

## **Introdução**

Em um mundo cada vez mais conectado onde as informações fluem por diferentes mídias em um ciberespaço informativo (MATOS, 2012), muitos pais ao receberem o diagnóstico de que seu filho é autista, em geral iniciam uma busca por conhecimentos que auxiliam na lida com essa nova situação, já que são informados pelos neurologistas ou neuropsiquiatras que o quanto mais cedo iniciar o tratamento melhor será a condição de vida de seu filho (BARR, 2016. p. 53). Será que os canais do *YouTube* ajudam aos pais a compreender o autismo quando eles recebem o diagnóstico? Nossa pesquisa objetivou investigar se esses canais podem ou não ajudar no momento crítico, onde os pais estão diante de uma nova realidade. Essa investigação justifica-se devido ao grande número de autistas e diagnósticos cada vez mais crescentes, onde os pais em geral buscam compreender melhor as atitudes e reações de seus filhos.

São muitos os canais com especialistas, pais jovens compartilhando suas agruras e vitórias diárias, pais (O GLOBO ONLINE, 2018) e ou profissionais experientes que ajudam com informações mais precisas, passando suas histórias de vida sem esquecer-se de orientar que o tratamento deve ser desenvolvido por especialistas ou local especializado, além de ter o apoio da família para continuar esse tratamento em casa.

O autismo foi descrito desde o início do século XVIII e essa palavra foi utilizada pela primeira vez no ano de 1906 pelo psiquiatra Pouller e no ano de 1911 Eugen Bleuler psiquiatra suíço associou o autismo a esquizofrenia (SILVA, 2019); (PERALTA;

CUESTA, 2011. p.1118-1119). A definição do autismo ilustrado como quadro clínico foi apresentado no ano de 1943 pelo médico austríaco Leo Kanner e no ano de 1944 Hans Asperger apresentou sua descrição (FERNANDES, 2018, p. 1), mesmo sem conhecer o trabalho de Kanner, desenvolveu uma pesquisa que apresentou trabalho complementar com meninos de 7 a 11 anos, com sintomas parecidos com os apresentados por Kanner e definiu o quadro clínico como síndrome de Asperger (BRASIL, 2014, p. 12), hoje a síndrome de Asperger é definida pelo DSM-V como um dos transtornos do Espectro Autista e na APA-2014 (RIBEIRO, 2016, p. 5).

O autismo foi descrito desde o início do século XVIII e essa palavra foi utilizada pela primeira vez no ano de 1906 pelo psiquiatra Pouller e no ano de 1911 Eugen Bleuler psiquiatra suíço associou o autismo a esquizofrenia (SILVA, 2019); (PERALTA; CUESTA, 2011. p. 1118-1119). A definição do autismo ilustrado como quadro clínico foi apresentado no ano de 1943 pelo médico austríaco Leo Kanner e no ano de 1944 Hans Asperger apresentou sua descrição (FERNANDES, 2018, p. 1), mesmo sem conhecer o trabalho de Kanner, desenvolveu uma pesquisa que apresentou trabalho complementar com meninos de 7 a 11 anos, com sintomas parecidos com os apresentados por Kanner e definiu o quadro clínico como síndrome de Asperger (BRASIL, 2014, p. 12), hoje a síndrome de Asperger é definida pelo DSM-V como um dos transtornos do Espectro Autista e na APA-2014 (RIBEIRO, 2016, p. 5).

Desde sua descrição até hoje o autismo ainda não possui uma cura, o que leva aos pais, familiares e profissionais diversos a buscar informações para compreender melhor sobre o diagnóstico de seu filho, apesar do tema estar sendo mais divulgado e consequentemente conhecido, ainda há pouca aceitação social referente aos autistas (MARQUES; POTTKER, 2018, p. 1). Na época em que a Internet está cada vez mais disponível, uma das mídias utilizadas para esse conhecimento é a rede de compartilhamento de vídeos *Youtube*, onde muitos buscam informações para saciar suas curiosidades e diminuir as ansiedades enquanto adquirem conhecimentos e compartilhamentos de suas experiências sobre o tema (CORRÊA, 2018, p. 9).

## **Fundamentação teórica**

O Autismo é caracterizado por ser um grave distúrbio neuronal que interfere na dificuldade comunicação, pouca ou nenhuma interação social, em geral atribui interesses específicos e limitados, comportamentos repetitivos (PAPALIA; FELDMAN, 2006, p. 154).

Em todo mundo diversas leis tratam sobre o tema do autismo. No Brasil com base na Luta de uma mãe pelo direito de seu filho foi promulgada a Lei 12.764/12, de 27 de dezembro de 2012, conhecida como Lei Berenice Piana<sup>1</sup> (JUNIOR, 2013, p. 32) – Institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista; e altera o § 3º do art. 98 da Lei nº 8.112, de 11 de dezembro de 1990. Após a promulgação dessa Lei podemos destacar Sant’Ana, Santos. (2017, p. 109)

Do ponto de vista normativo, a Lei 12.764/12 (Lei Berenice Piana) representa um avanço das políticas públicas inclusivas para as pessoas com o Transtorno do Espectro Autista. A partir de sua promulgação, as pessoas com TEA passam a gozar dos mesmos direitos das outras pessoas com deficiência, garantido pelo § 2º, Art. 1º, da referida lei, o qual estabelece que “A pessoa com transtorno do espectro autista é considerada pessoa com deficiência, para todos os efeitos legais” (BRASIL, 2012, p. 1). Este dispositivo garante direitos essenciais à vida desses indivíduos, como o acesso à educação, à moradia, ao mercado de trabalho, à previdência e assistência social, dentre outros.

O desconhecimento sobre o autismo afeta diretamente as famílias que de um momento para outro acaba tendo uma realidade que mudará sua rotina de maneira definitiva. Em muitos casos a família carrega uma sobrecarga de informações e desinformações e às vezes se sentem culpadas pela situação de seu filho, o que definitivamente não deveria acontecer nos dias atuais, mas infelizmente essa sensação se repete e tem uma origem no passado, há muitos anos atrás.

---

<sup>1</sup> Fonte: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2011-2014/2012/lei/l12764.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei/l12764.htm)>

Muitos pais, mas principalmente as mães carregam uma carga emocional diferenciada e uma culpa envolvida que não deveria existir, porém podemos buscar na literatura que Leo Kanner cunhou um termo que deixava a família muito abalada: “mães geladeiras” (ORTEGA, 2009, p. 70), pois se acreditava na época que o autismo era causado por falta de atenção das mães e a culpa caía diretamente às suas famílias, outros rótulos pejorativos foram também utilizados no decorrer dos anos como segundo Ortega (2009, p.70): “buracos negros, carapaças, fortalezas vazias, conchas, ovos de pássaros e tomadas desligadas”.

No decorrer dos anos esses rótulos justamente foram excluídos dos trabalhos subsequentes e nos atuais, porém sabemos que essa relação é inexistente, mas o sentimento de culpa ainda persiste em alguns momentos no sentimento dos pais. Essa falta de conhecimento dos pais no momento do diagnóstico leva-os em muitos casos a buscar saberes para melhor compreender melhor a situação de seu filho e ao mesmo tempo sentem-se a necessidade de compartilhar suas aflições, experiências e resultados positivos com seus pares (RIOS; JÚNIOR, 2019).

Em uma realidade onde muitos saberes estão a um clique de distância, uma das maneiras recorridas para buscar essa informação imediata está em diversos canais disponíveis no *YouTube* (ALMEIDA, 2018, p. 2) que são verdadeiros mananciais de informações e encontros de discussão online. Importante ressaltar que nem todos os canais podem levar a uma informação precisa por isso é sempre importante buscar esses saberes com especialistas que trabalham diretamente com autistas, os canais são apenas um espaço para buscar algo que responda de imediato e por consequência acalma os sentimentos aflitos dos pais.

## **Metodologia**

Este estudo tem característica descritiva. Utilizamos revisão sistemática da literatura no estado da arte, bem como pesquisas em canais do *YouTube* que discutem a temática do autista com a finalidade de fornecer informações aos pais sobre o tema.

Pesquisamos 20 canais de maneira aleatória sobre o tema e investigamos por que seus assuntos atraem tanto os pais ao buscarem informações. A avaliação dos dados será

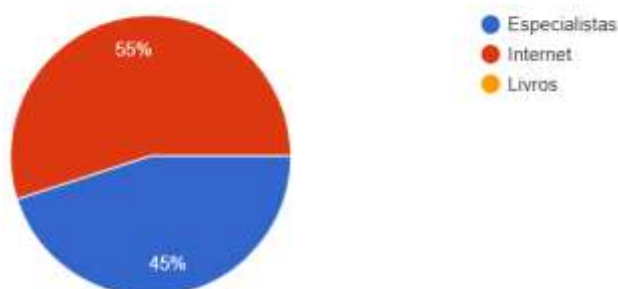
qualitativa. A análise de conteúdo foi baseada em Bardin (BARDIN, 2011), sob enfoque de análise temática.

Este estudo tem característica descritiva. Utilizamos revisão sistemática da literatura no estado da arte, bem como pesquisas em canais do *YouTube* que discutem a temática do autista com a finalidade de fornecer informações aos pais sobre o tema e utilizamos questionários para conhecer a visão deles sobre o tema abordado. Entrevistamos 20 pessoas através de formulário online para resposta direta de pais de autistas. Utilizamos como forma de divulgação contato direto com os pais e deixamos o link disponível em grupos específicos sobre o tema autismo de um aplicativo de comunicação, o *WhatsApp*. Pesquisamos 20 canais de maneira aleatória sobre o tema e investigamos por que seus assuntos atraem tanto os pais ao buscarem informações. A avaliação de todos os dados foram qualitativas. A análise de conteúdo baseou em Bardin (BARDIN, 2011), sob enfoque de análise temática.

### Discussão e análise de resultados

A avaliação e análise foi realizada com base nos dados dos formulários enviados aos pais. Nota-se que os participantes realmente desejam aprender sobre a situação de seu filho buscando informações, com especialistas e a maioria inicia sua busca utilizando a Internet. Quando os pais foram questionados sobre os meios virtuais mais utilizados para a busca de informações sobre o autismo, o resultado revelou que a maioria procurou informações entre especialistas e Internet e entre os 20 entrevistados não se encontraram informações de buscas iniciais por livros, visto que na Internet podem-se ter livros online e várias fontes de informações complementares.

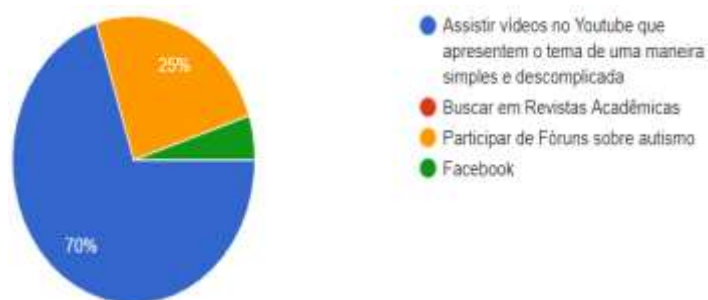
**Gráfico 1.**



Em outra pergunta que apontou algo bem específico indicando uma tendência do uso da Internet, principalmente nos locais onde se pode trabalhar o vídeo, interação e uma linguagem simples que vai da introdução sobre o autismo ao comportamento dos pais além de outros temas afins ao assunto.

Com base em outra pergunta do questionário: Sobre a Internet, quais os lugares mais interessantes para se aprender sobre o autismo? Percebemos nessa análise que muitos pais buscam suas informações em canais do *YouTube* e verificamos também quando analisamos a quantidade de acessos desses canais como essa busca se traduz em canais populares entre pais de autistas. Com isso também verificamos porque muitos canais com essa temática tem tantos inscritos e visualizações, mesmos canais recentemente criados em pouco tempo passam a ter um número grande de visualizações.

**Gráfico 2.**



Ao observar o gráfico 2, podemos ver claramente que a Internet e em especial os canais do *YouTube* sobre o tema do autismo, são fontes relevantes para os pais que buscam informações de maneira rápida e que estão disponíveis em geral por conta da tecnologia em qualquer espaço com acesso à Internet.

Iniciamos nossa busca pesquisando canais no *YouTube*, formando a tabela 1 como resultado primário da investigação sobre em que endereço estão espalhados pelo *YouTube* esses canais. Essa tabela foi elaborada no dia 12 de maio de 2019 e esse número de inscritos e visualizações por ser variável com o tempo, esse valor servirá apenas para dimensionar os canais de mais acessos no momento da pesquisa, não servindo o item Total de Inscritos e visualizações como referência fixa.

Tabela 1



CANAL	BREVE DESCRIÇÃO	TOTAL DE INSCRITOS	TOTAL DE VISUALIZAÇÕES
<b>Instituto Farol</b> <a href="https://www.youtube.com/channel/UCzTpvt8Wv6ODw4nl_6IDpjQ">https://www.youtube.com/channel/UCzTpvt8Wv6ODw4nl_6IDpjQ</a>	É um canal muito didático que aborda diversos temas do cotidiano do autista e possui entrevistas e outros temas.	25.603	549.155
<b>Drauzio Varella</b> <a href="https://www.youtube.com/user/drdrauziovarella">https://www.youtube.com/user/drdrauziovarella</a>	Canal muito diversificado que tem muitas explicações sobre autismo, mas não é a temática central, ele aborda inúmeros assuntos que vão do uso de drogas ilícitas a saúdes em seus mais diversos aspectos.	1.429.797	74.775.366
<b>Mayra Gaiato</b> <a href="https://www.youtube.com/channel/UC42k7FI53tnSSIjgzW-rbLA">https://www.youtube.com/channel/UC42k7FI53tnSSIjgzW-rbLA</a>	Canal especializado em disponibilizar conteúdo sobre Autismo e outras questões importantes sobre o desenvolvimento infantil.	116.161	4.068.185
<b>Diário de um autista</b> <a href="https://www.youtube.com/channel/UCbhT_vtlwr7X2wG6q_0mWVQ">https://www.youtube.com/channel/UCbhT_vtlwr7X2wG6q_0mWVQ</a>	Canal desenvolvido por um autista com informações diversas mostrando o lado de quem tem limitações e potencialidades.	99.053	2.157.726
<b>Dra. Maria Claudia Brito</b> <a href="https://www.youtube.com/channel/UCFbx6QBTcDI6toOnO-EyajQ">https://www.youtube.com/channel/UCFbx6QBTcDI6toOnO-EyajQ</a>	Canal desenvolvido para esclarecer dúvidas sobre autismo para pais e diversos profissionais de áreas afins ao autismo.	104.981	3.817.035
<b>Mamãe Tagarela</b> <a href="https://www.youtube.com/channel/UCz1xVDltULzUhZCJ1TkvnTQ">https://www.youtube.com/channel/UCz1xVDltULzUhZCJ1TkvnTQ</a>	Canal com assuntos gerais e diversos vídeos sobre autismo.	66.814	4.042.380
<b>Mairy Ribeiro</b> <a href="https://www.youtube.com/channel/UCcpEuvf0WL27bLso2tK1DLQ">https://www.youtube.com/channel/UCcpEuvf0WL27bLso2tK1DLQ</a>	Mãe de autista que resolveu criar canais exibindo diversas dicas, sugestões, tira-dúvidas e bate-papo.	10.809	373.566
<b>Márcia Neuropsicopedagoga</b> <a href="https://www.youtube.com/channel/UCLw84MEy3KHxlyze2m81aFQ">https://www.youtube.com/channel/UCLw84MEy3KHxlyze2m81aFQ</a>	Canal desenvolvido por uma especialista que aborda o tema com uma linguagem simples e objetiva.	20.266	529.695
<b>Carla Ulliane</b> <a href="https://www.youtube.com/channel/UCA2llkURdTm63bBB3nTBw1w">https://www.youtube.com/channel/UCA2llkURdTm63bBB3nTBw1w</a>	Ela é fonoaudióloga e <i>coach</i> e dá dicas para pais de criança com autismo.	17.859	766.607
<b>Neuro Saber</b> <a href="https://www.youtube.com/channel/UCghJZXv-">https://www.youtube.com/channel/UCghJZXv-</a>	É um canal dedicado em compartilhar conhecimentos sobre Aprendizagem. Existem muitos vídeos interessantes sobre autismo e	167.541	5.838.617



Cg90zgdeTZCt_-A	discussões com respostas enviadas pelos pais nas diversas <i>lives</i> (vídeos com interação online) que o canal desenvolve.		
<b>ESPECTRO AUTISTA</b> <a href="https://www.youtube.com/channel/UCSmHtcdxMtgflPUWtkr5fag">https://www.youtube.com/channel/UCSmHtcdxMtgflPUWtkr5fag</a>	Este canal foi desenvolvido especificamente para apresentar a temática do autismo de uma maneira informal e descontraída.	428	20.921
<b>Fala Fono por Juliana Trentini</b> <a href="https://www.youtube.com/channel/UCgfgPyU5Vc4s1tyBSM6CCvw">https://www.youtube.com/channel/UCgfgPyU5Vc4s1tyBSM6CCvw</a>	Canal com várias dicas que aborda diversos assuntos de maneira muito divertida e tem várias informações direcionadas ao autismo.	37.857	893.880
<b>Projeto Amplitude</b> <a href="https://www.youtube.com/channel/UCq9ActwA2TPkO_QehWtGmpg">https://www.youtube.com/channel/UCq9ActwA2TPkO_QehWtGmpg</a>	Canal sobre o projeto amplitude que apresenta dicas e informações para o universo autista.	10.850	412.613
<b>Andréa Werner – LAGARTA VIRA PUPA</b> <a href="https://www.youtube.com/channel/UC3lP5c55UE0ozG-uN0uBsXg">https://www.youtube.com/channel/UC3lP5c55UE0ozG-uN0uBsXg</a>	Canal dedicado aos pais de autistas que aborda o tema com humor e muita informação.	50.557	2.282.387
<b>Grupo Contingência</b> <a href="https://www.youtube.com/channel/UCuJvXjXayPPojaaBAflt1BQ">https://www.youtube.com/channel/UCuJvXjXayPPojaaBAflt1BQ</a>	Canal desenvolvido para tirar dúvidas sobre TEA, que se interessa em Análise do Comportamento Aplicado.	445	7.021
<b>Canal Kelly Almeida</b> <a href="https://www.youtube.com/channel/UC02rt6F-KrUkOUHhWNsJPMw">https://www.youtube.com/channel/UC02rt6F-KrUkOUHhWNsJPMw</a>	Canal de uma mãe que lutou durante anos para engravidar e ao final teve 3 filhos, um deles com diagnóstico de autismo. Ela conta suas experiências e fala direto sobre o assunto que interessa a todos os pais.	21.778	3.152.014
<b>Terapia da Criança</b> <a href="https://www.youtube.com/channel/UC3nJkZlAfZyE6a4H_eUScwQ/feed">https://www.youtube.com/channel/UC3nJkZlAfZyE6a4H_eUScwQ/feed</a>	Canal que aborda diversos temas sobre o universo infantil e o desenvolvimento, inclusive um dos temas abordados é o autismo.	13.030	433.383
<b>Acesse – Análise do Comportamento</b> <a href="https://www.youtube.com/channel/UCk0U1Js-um2lRjSF3VoS_3A">https://www.youtube.com/channel/UCk0U1Js-um2lRjSF3VoS_3A</a>	Vídeos sobre autismo, Análise do Comportamento Aplicada, Psicologia, Educação e Ciência.	5.005	283.260
<b>Entendendo Autismo</b> <a href="https://www.youtube.com/channel/UCMfkmCTIyO4YmZo2MD7uUhQ">https://www.youtube.com/channel/UCMfkmCTIyO4YmZo2MD7uUhQ</a>	Esse canal superinteressante por um pai que teve seus filhos com autismo diagnosticados de forma tardia.	19.233	396.537
<b>Meu Anjo Azul</b> <a href="https://www.youtube.com/channel/UCoi5cG7JL_kZ-">https://www.youtube.com/channel/UCoi5cG7JL_kZ-</a>	Esse canal relata a vida e o dia a dia de uma Criança "Autista" de 8 anos.	16.569	447.411

LGW6-PtZ_w			
------------	--	--	--

Percebemos com base na tabela 01, que os canais com mais inscrições são: Dráuzio Varella, NeuroSaber, Mayra Gaiato, Dra. Maria Claudia Brito, mas apesar de terem mais inscrições existem sites com menos inscritos que atraem mais Internautas no quesito visualizações como Mamãe Tagarela, Canal Kelly Almeida, Andréa Werner – LAGARTA VIRA PUPA.

A grande parte dos canais são exclusivos para informações sobre autistas, embora alguns que tenham temas diversificados sobre o desenvolvimento infantil, também abordam de maneira clara o assunto sobre o autismo em seus vídeos.

Muitos canais utilizam-se do humor para apresentar suas ideias como: Andréa Werner – LAGARTA VIRA PUPA, Fala Fono por Juliana Trentini.

Em todos a linguagem não tem base científica, e muito se aproxima de uma conversa cotidiana informal entre pessoas comuns, que buscam conhecimentos, mesmo nos sites que são apresentados por especialistas eles tentam incluir um vocabulário simples, apesar de quando necessário usar um vocabulário mais técnico, já que além dos pais muitos profissionais também buscam informações para trabalhar com seus pacientes.

Muitos canais apresentam vídeos ao vivo permitindo a participação das pessoas de maneira online e apesar de muitos estabelecerem um tema central para o vídeo, muitos outros temas acabam surgindo e de pronto são respondidos via vídeo ou postados posteriormente nos comentários. Exemplo do canal NeuroSaber que com frequência conversa com os Internautas ao vivo, outros canais também utilizam esse recurso como: Fala Fono por Juliana Trentini.

Alguns exemplos de comentários no Fala Fono quando o assunto foi: TEA – Classificação, Diagnóstico e Tratamento:

Meu filho tem sinais, mas de autismo, mas depois volto atrás, pois desde cedo coloquei ele de frente a tv ele tinha 4 meses hoje ele t 1 e 9 meses não fala as vezes dá xau ,não manda bj mas imita a gente fazendo as coisas fáceis então não sei se e minha ansiedade levei pra uma fono ela

mandou eu fazer um exame do ouvido pq na maternidade falhou a primeira vez e chamo e ele não olha e não presta atenção no que falamos e fico sem saber oq fazer me dá uma luz☺ sim ele gosta de roda a roda do carro mas pra ele tanto faz ele brinca com tudo não faz muita questão roda só vejo um coisa repetitiva nele que pula muito mas sempre vejo outra criança também fazendo.

Oi Juliana! Tudo bem? Meu filho tem 3 anos e 8 meses sabe falar bastante palavrinhas mas ta aprendendo a responder perguntas ainda. O nome dele e se quer algo ou não. Ta num processo lento. Queria saber um pouco sobre isso crianças q se desenvolve mais lentos q outros. Bjs.

No Canal Neuro Saber sobre o tema: [Reprise] Suspeitar e diagnosticar o Autismo: passo-a-passo e dicas importantes. Respondendo perguntas online.

Algumas perguntas:

O problema é a falta de conhecimento! As pessoas precisam buscar e investigar!!pode ter autismo com TDAH

----

Meu filho tem 14 anos e corre de um lado pro outro no quintal fica suado e com a respiração cansada, damos tarefas pra ele e percebemos que ele faz no primeiro dia e no outro dia não faz temos que lembrar ele e temos que falar umas 20 vezes pra ele ir fazer não gosta de bjos e abraços mas tem uma inteligência espetacular

---

Estou sem respirar para ouvir Kiki kkk

Notamos que as curiosidades em todos os canais sempre vão além do tema discutido e em muitos casos nos comentários entram temas transversais ao assunto e muitos pedidos de ajuda, orientações. Os canais que apresentam recursos ao vivo possuem além de um público cativo, muitos usuários que entram pela primeira vez e em diversos momentos postam textos com mais sensibilidade emocional.

Percebemos que a interação dar-se-á em todos os canais, desde os canais desenvolvidos por especialistas, como por pais e até por autistas que contam suas experiências e trazem para próximo dos pais uma esperança no avanço dos tratamentos atuais, porém em muitos casos não há informação que o tratamento é lento ,contínuo e individual, que por consequência do autismo ser único em cada indivíduo, não podemos

nos basear que o tratamento é de forma universal a todos, e que seus resultados são individuais. Essas discussões sempre aparecem no decorrer das centenas de vídeos postados de forma geral.

### **Considerações finais**

Concluimos que com o uso da tecnologia cada vez mais presente em nossas vidas, os canais do *YouTube* possuem a temática informativa sobre assuntos afins ao autismo, são fontes generosas e importantes de informações para os pais que buscam conhecimentos, principalmente logo após o diagnóstico, onde sua avidez por aprender sobre o tema para melhor entender o seu filho é muito grande. Esses pais encontram nesses canais um local especial e acolhedor para aprender e trocar informações, devida a linguagem simples adotada, ao grande número de pessoas que passam pela mesma situação e com isso possibilita uma integração e um contato posterior para conversas online ou encontros presenciais.

Com velocidade com que as informações e os saberes são compartilhados na *web* sobre o autismo, percebemos também entre os pais, uma busca por conhecimentos em geral sobre o tema e por conta disso, procuram canais que usam linguagens mais acessíveis e que permitam uma maior interação através de comentários ou transmissões ao vivo onde eles podem perguntar diretamente ao emissor do canal, sendo uma forma menos dolorosa para adquirir conhecimento sobre o diagnóstico de seu filho, pois nesse contato é respondido mais sobre o autismo e não sobre o seu filho, uma forma menos invasiva para ir adquirindo conhecimento de seu filho de uma forma sem “olho no olho” podendo assim digerir esse diagnóstico exposto muitas vezes a família, sem haver uma estrutura para acolher os pais nesse momento.

Ao observar a grande quantidade de acessos de muitos canais sobre o tema em que apresentam muitos inscritos, esses dados sugerem que os pais ao receberem o diagnóstico torna-se necessário essa busca, sabe-se que para muitos pais o autismo é desconhecido.

A primeira inclusão do autista é no ambiente familiar, por isso essa busca na *Internet* e em especial nos canais sobre o tema para conhecer pais que passaram por situações semelhantes e tentam buscar conhecimentos para tentar melhorar o convívio familiar e social. Para os pais saber e que há outras famílias passam por essa experiência, torna-se um alívio para que eles possam trocar experiências, e até mesmo observarem que não é somente ele naquele momento que passa por essa experiência, e muitas vezes é necessário esse espelho de outras famílias, para que ele possa quando faltar formas ele se projetar em outros pais e prosseguir.

### Referências

ALMEIDA, Ítalo D'Artagnan; et al. **TECNOLOGIAS E EDUCAÇÃO: O USO DO YOUTUBE NA SALA DE AULA.** 2018 – II CONDEDU – CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. Disponível em:  
<[http://www.editorarealize.com.br/revistas/conedu/trabalhos/TRABALHO\\_EV045\\_M D1\\_SA4\\_ID8097\\_06092015214629.pdf](http://www.editorarealize.com.br/revistas/conedu/trabalhos/TRABALHO_EV045_M D1_SA4_ID8097_06092015214629.pdf)>. Acesso em: 12 maio 2019.

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo.** Trad. Luís Antero Reto, Augusto Pinheiro, 1 ed. São Paulo: Edições 70, 2011.

BARR, Marcia, Organizadora. **Neurociências e Educação na Primeira Infância: progressos e obstáculos / Marcia Alvaro Barr.** – Brasília; Senado Federal; Comissão de Valorização da Primeira Infância e Cultura da Paz, 2016 156 p.; il ISBN: 978-85-7018-761-1

BRASIL, Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Diretrizes de Atenção à Reabilitação da Pessoa com Transtornos do Espectro do Autismo (TEA) / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas.** – Brasília: Ministério da Saúde, 2014. Disponível em:  
<[http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/diretrizes\\_atencao\\_reabilitacao\\_pessoa\\_autismo.pdf](http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/diretrizes_atencao_reabilitacao_pessoa_autismo.pdf)> Acesso em: 24 dez 2018.

CORRÊA, Maurício de Vargas. **INTERAÇÕES NO YOUTUBE E CAPITAL SOCIAL: ESTUDO EM UM CANAL DE DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA SOBRE PSICOLOGIA.** Porto Alegre. 2018. UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL. FACULDADE DE BIBLIOTECONOMIA E COMUNICAÇÃO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM COMUNICAÇÃO E INFORMAÇÃO. Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Informação

da Universidade Federal do Rio Grande do Sul como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Comunicação e Informação. Orientadora: Profa. Dra. Samile Andréa de Souza Vanz. Disponível em:  
<<https://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/172660>>. Acesso em: 12 maio 2019.

FERNANDES, et al. **DESENVOLVIMENTO INFANTIL DO AUTISTA, BARREIRAS E CONQUISTAS NA INCLUSÃO ESCOLAR: UM ESTUDO DE CASO.** Anais do 10º Salão Internacional de Ensino, Pesquisa e Extensão da UNIPAMPA:v.1 Salão de Ensino. Universidade Federal do Pampa. Santana do Livramento, 6 a 8 de novembro de 2018. Disponível em:  
<<http://seer.unipampa.edu.br/index.php/siepe/article/view/39001/23817>>. Acesso em: 12 maio 2019.

JUNIOR, Paiva. **Uma Lei por Nós.** Revista Autismo. Informação Gerando Ação. N. 3, Ano 4. Disponível em: <<http://www.revistaautismo.com.br/RevistaAutismo003.pdf>>. Acesso em: 12 maio 2019.

MARQUES, Rainara Regiane; POTTKER, Caroline Andrea. UM ESTUDO SOBRE OS BENEFÍCIOS DA TÉCNICA PEC'S PARA O DESENVOLVIMENTO DA PESSOA AUTISTA. **REVISTA UNINGÁ REVIEW**, [S.l.], v. 23, n. 3, jan. 2018. ISSN 2178-2571. Disponível em:  
<<http://revista.uninga.br/index.php/uningareviews/article/view/1654>>. Acesso em: 12 maio 2019.

MATOS, Patrícia Ferraz. **Redes Emaranhadas no Ciberespaço: Indivíduos, Objetos Virtuais e Ideias em Circulação.** Cibercultura: Circum-Navegações em Redes Transculturais de Conhecimento, Arquivos e Pensamento. CECS, Centro de Estudos de comunicação e Sociedade. 2012. Disponível em:  
<[http://revistacomsoc.pt/index.php/cecs\\_ebooks/article/view/2817](http://revistacomsoc.pt/index.php/cecs_ebooks/article/view/2817)>. Acesso em: 12 maio 2019.

MELLO, Ana Maria S. Ros de; et all. **Retratos do autismo no Brasil – 1ª Edição –** São Paulo – AMA. 2003 – ISBN- 978-85-66629-00-2

O GLOBO ONLINE – **Pais criam blogs e canais no YouTube para compartilhar rotina com filhos com deficiência.** 05 fev. 2018. Disponível em:  
<<https://blogs.oglobo.globo.com/to-dentro/post/pais-criam-blogs-e-canais-no-YouTube-para-compartilhar-rotina-com-filhos-com-deficiencia.html>>. Acesso em: 12 maio 2019.

ORTEGA, Francisco. Deficiência, autismo e neurodiversidade. **Ciênc. saúde coletiva** [online]. 2009, vol.14, n.1, pp.67-77. ISSN 1413-8123.

<http://dx.doi.org/10.1590/S1413-81232009000100012>. Disponível em:  
<<http://www.scielo.br/pdf/csc/v14n1/a12v14n1.pdf>>. Acesso em: 12 maio 2019.

PAPALIA, Diane E., FELDMAN, Ruth Duskin – **Desenvolvimento Humano** – McGraw Hill – Artmed – 12ª Edição – - Porto Alegre: AMGH, 2013. ISBN 978-85-8055-217-1

PERALTA, Victor; CUESTA, Manuel J. Eugen Bleuler and the Schizophrenias: 100 Years After, **Schizophrenia Bulletin**, Volume 37, Issue 6, November 2011, Pages 1118–1120, Disponível em: <<https://doi.org/10.1093/schbul/sbr126>> Acesso em: 12 maio 2019.

RIBEIRO, Maria Clara Oliveira. **TREINAMENTO DE HABILIDADES SOCIAIS EM JOVENS COM DIAGNÓSTICO DE ASPERGER**. Relatório final de Pesquisa de Iniciação Científica. Centro Universitário de Brasília – 2016. Disponível em: <<https://www.gti.uniceub.br/pic/article/view/5451/3823>>, acessado em: 12 maio 2019.

RIOS, Clarisse; JÚNIOR, Kenneth Rochel Camargo. Especialismo, especificidade e identidade – as controvérsias em torno do autismo no SUS. **Ciência & Saúde Coletiva**. vol.24 no.3 Rio de Janeiro mar. 2019. versão impressa ISSN 1413-8123 versão On-line ISSN 1678-4561. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/1413-81232018243.07862017>>. Acesso em: 12 maio 2019.

SANT'ANA, Wallace; SANTOS, Cristiane. Educação e Transtorno do Espectro Autista. **Revista Temporis [ação]**. ISSN 2317-5516. v.15 n.2 jul./dez. 2015 p.99-114 de 2007.

SILVA, Ludimila. **Transtorno do Espectro Autista é analisado sob o ponto de vista de cuidadores**. FIO CRUZ. Fundação Oswaldo Cruz. 2017. Disponível em: <<https://portal.fiocruz.br/noticia/transtorno-do-espectro-autista-e-analisado-sob-o-ponto-de-vista-de-cuidadores>>. Acesso em 11 maio 2019.